

Trabalho para 12.º Congresso Nordestino de Ecologia

Nome: José Antunes da Silva Neto

Endereço: Rua Alto Cheiroso

Cidade: Juazeiro, BA, **CEP:** 48.903-190

Fone:(74)3541-7730, **Fax:** (, **Celular:** (74)8807-9511

E-mail: antunes.univasf@hotmail.com

2.º autor: Jefferson Rodrigues Maciel

3.º autor: Izaac Damasceno Pequeno

4.º autor: Maria Jaciane de Almeida Campelo

5.º autor: José Alves de Siqueira Filho

Germinação de *Pilosocereus gounellei* (F.A.C.Weber) Byles & G.D.Rowley (Cactaceae): Subsídios para Recuperação de Áreas Degradadas na Caatinga

Área: Conservação e Recuperação da Biodiversidade

Introdução

Pilosocereus gounellei (F.A.C.Weber) Byles & G.D.Rowley é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil, ocorrendo desde o Maranhão até a Bahia, sendo comumente observada em afloramentos rochosos e em solos areno-pedregosos (Taylor & Zappi, 2004). Seus frutos servem como base da cadeia alimentar de vários ecossistemas, além de ajudarem na formação de ambientes sobre rochas nuas. Segundo Zappi (1994) suas flores apresentam antese noturna e servem como fonte alimentar de uma diversificada gama de visitantes florais, desde invertebrados (mariposas) à vertebrados (morcegos).

A atração de animais para polinização e dispersão, bem como a ampla área de distribuição geográfica no Semiárido brasileiro, sugerem que *P. gounellei* seja considerada como uma espécie nucleadora e, portanto, de elevada importância nas atividades relacionadas à recuperação de áreas degradadas na Caatinga (Reis et al., 2003).

No entanto, são poucas as informações referentes à produção de mudas de espécies da família Cactaceae, assim como dos fatores físicos e fisiológicos que interferem na sua germinação (Leal Filho e Borges, 1992). Deste modo, o principal objetivo deste trabalho foi avaliar a influência dos substratos na germinação de sementes de *P. gounellei* como subsídios para a recuperação de áreas degradadas na Caatinga.

Material e Métodos

Os estudos foram desenvolvidos no Laboratório de Sementes do Centro de Referência para a Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus de ciências agrárias, Petrolina, Pernambuco.

As sementes foram dissecadas manualmente através do atrito das mesmas com uma flanela de

algodão, higienizadas, com hipoclorito de sódio a 1% por 15 minutos e lavadas cuidadosamente com água destilada para a remoção do hipoclorito de sódio, sendo posteriormente colocadas para secar a sombra durante 48 h (Brasil, 1992).

Na realização dos testes, fez-se o uso de caixa de germinação nas dimensões 11x11x3 cm, e câmara de germinação, com fotoperíodo de 12 horas e temperatura de 25° C. As sementes foram irrigadas diariamente com água destilada, a partir de jatos leves, de maneira a manter o substrato sempre umedecido (Brasil, 1992). A avaliação da germinação foi feita diariamente, durante 30 dias.

Foi avaliado o efeito de quatro diferentes tratamentos, sendo eles: T1 – Semeadura em vermiculita; T2 – Semeadura em areia; T3 - Semeadura em casca de pinus bioestabilizado; e T4 - Controle. Foram montadas quatro repetições com 50 sementes/tratamento, em uma espessura de cinco mm, ficando essas separadas uma das outras por cerca de centímetro.

A velocidade da germinação foi avaliada pelo índice de velocidade de germinação IVG proposto por Maguire (1962). Os dados de porcentagem de germinação e IVG foram comparados pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Os resultados referentes à porcentagem e ao Índice de Velocidade de Germinação das sementes de *P. gounellei* são: T1 (73,2% a / 7,79 b), T2 (88,4% a / 10,47 a), T3 (75,6% a / 10,47 a) e T4 (82,4% a / 8,82 ab).

Apesar do tratamento com areia apresentar as maiores taxas de germinação, com 88,40%, não foi verificada diferença significativa entre os tratamentos. A vermiculita foi o substrato que apresentou as menores médias de porcentagens de germinação, com 73,20%.

Com relação ao índice de velocidade de germinação IVG, os substratos que proporcionaram as melhores condições para a germinação de *P. gounellei* foram: pinus bioestabilizado com 10,47 % e areia com 10,97%. Além do menor percentual germinativo, as sementes submetidas ao tratamento T1 (Semeadura em vermiculita), também apresentaram os menores valores de IVG, diferindo significativamente dos demais tratamentos.

O tratamento controle apresentou valores intermediários com relação a velocidade de germinação de *P. gounellei*. Segundo Popinigis (1985) os substratos podem influenciar diretamente na germinação de espécies da família Cactaceae, uma vez que fatores como: aeração, capacidade de retenção de água e estrutura, pode interferir positivamente ou negativamente na sua germinação. No entanto, neste estudo não foi verificada diferenças significativas nos percentuais germinativos entre os substratos utilizados.

Conclusão

As sementes de *Pilosocereus gounellei* apresentam elevados índices de germinação, independente do substrato utilizado. No entanto, a velocidade de germinação muda em resposta ao tipo de substrato. Sendo assim, para aumento da eficiência e da velocidade de produção de mudas para recuperação de áreas degradadas com o menor custo, sugere-se a utilização dos substratos areia e pinus bioestabilizado.

Palavras-chave

Caatinga, Recuperação de áreas degradadas, germinação

Nota de rodapé

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas - CRAD
Ministério da Integração Nacional - MIN

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. 1992. Regras para análise de sementes. Coordenação de Laboratório Vegetal – CLAV. Departamento Nacional de Defesa Vegetal, Brasília.

MAGUIRE, J. D. 1962. Speed of germination aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. *Crop Science* 2:176-177.

POPINIGIS, F., 1985. Fisiologia da semente. Brasília: AGIPLAN.

REIS, A.; BECHARA, F.C.; ESPÍNDOLA, M.B.; VIEIRA, N.K. & SOUZA, L.L. 2003. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. *Natureza & Conservação* 1: 28-36.

TAYLOR, N.P. & ZAPPI, D.C. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

ZAPPI, D. C., 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. *Succulent Plant Research* 3: 1-160.

Data e hora da Inscrição: 31/07/2009 17:09:11